

ATO NACIONAL UNIFICADO

# CONTRA O PL DA DEVASTAÇÃO



1º de Junho é dia de luta em todo o país!  
Em defesa da natureza, dos povos e comunidades tradicionais, do patrimônio cultural e de nosso futuro! O motivo? O Senado aprovou o PL da Devastação – um projeto de lei que desmonta o chamado licenciamento ambiental no Brasil.

SAIBA MAIS! →

TECENDO REDES  
Rede de Coletivos Socioambientais da Grande Florianópolis  
@tecendoredesc - <https://tecendoredes.libertar.org>



ATO NACIONAL UNIFICADO

# CONTRA O PL DA DEVASTAÇÃO



1º de Junho é dia de luta em todo o país!  
Em defesa da natureza, dos povos e comunidades tradicionais, do patrimônio cultural e de nosso futuro! O motivo? O Senado aprovou o PL da Devastação – um projeto de lei que desmonta o chamado licenciamento ambiental no Brasil.

SAIBA MAIS! →

TECENDO REDES  
Rede de Coletivos Socioambientais da Grande Florianópolis  
@tecendoredesc - <https://tecendoredes.libertar.org>



Hoje a lei exige que obras e atividades que desmatam e poluem a natureza cumpram regras e façam estudos para conseguir as licenças ambientais e sair do papel. Exige também a participação de entidades como a FUNAI, a Fundação Cultural Palmares, o IPHAN e o ICMBio no processo de licenciamento, de modo a garantir a preservação do patrimônio cultural (como os bens tombados e sítios arqueológicos) e os direitos dos povos e comunidades tradicionais (como os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e pescadores artesanais). **O projeto aprovado no Senado dispensa a necessidade das licenças e dos estudos para cerca de 90% dos empreendimentos no país.**

Por exemplo, barragens como as de Mariana e Brumadinho, que romperam em Minas Gerais, não vão mais precisar dessas exigências. Para esses tipos de projeto, considerados de baixo e médio potencial para poluir, o interessado fará uma espécie de autolicensing. Ou seja, vai dizer para a autoridade que está tudo certo e conseguir a licença para funcionar de forma automática. **É a raposa cuidando do galinheiro!** Além disso, o projeto restringe a participação do IPHAN, FUNAI, Fundação Cultural Palmares e ICMBio nos processos de licenciamento a casos muito específicos e torna a decisão desses órgãos não vinculante (ou seja, se a FUNAI se posicionar contra determinado empreendimento por impactar uma comunidade indígena, o órgão ambiental licenciador pode ignorar e dar continuidade ao processo). **E para piorar o cenário, outros povos e comunidades tradicionais, como os pescadores artesanais, não são sequer mencionados no projeto.**

#### **O QUE ISSO TEM A VER COM A NOSSA VIDA?**

As mudanças na lei ameaçam a proteção e o uso sustentável da natureza, pioram os eventos climáticos extremos e colocam o patrimônio cultural e os povos e comunidades tradicionais em risco. A população fica sujeita a mais poluentes e a saúde pública deve piorar muito. **Santa Catarina já é um estado muito afetado por fortes chuvas e secas.** A gente acompanha todos os anos o desespero da população afetada. E quando as desgraças acontecem, as empresas que liquidaram vidas humanas e não-humanas, apagaram culturas e histórias, devastaram florestas e sítios arqueológicos e poluíram o ar e as águas **fazem de tudo para não pagar a conta. Em Florianópolis, já enfrentamos escassez de água boa e vemos, todos os dias, prédios aparecendo onde antes havia morros, restingas e árvores.** Agora até uma marina gigante a prefeitura quer fazer na Avenida Beira-mar Norte, piorando ainda mais a qualidade da água e o trânsito já caótico da capital e colocando em risco a pesca artesanal e a vida nas baías.

Imagina se o projeto, do jeito que está, virar lei? Tudo vai piorar. Hoje, estamos lutando para impedir que isso aconteça. **Contamos com você nesta pressão popular! Consulte <https://pldadevastacao.org/> para saber mais.**

Hoje a lei exige que obras e atividades que desmatam e poluem a natureza cumpram regras e façam estudos para conseguir as licenças ambientais e sair do papel. Exige também a participação de entidades como a FUNAI, a Fundação Cultural Palmares, o IPHAN e o ICMBio no processo de licenciamento, de modo a garantir a preservação do patrimônio cultural (como os bens tombados e sítios arqueológicos) e os direitos dos povos e comunidades tradicionais (como os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e pescadores artesanais). **O projeto aprovado no Senado dispensa a necessidade das licenças e dos estudos para cerca de 90% dos empreendimentos no país.**

Por exemplo, barragens como as de Mariana e Brumadinho, que romperam em Minas Gerais, não vão mais precisar dessas exigências. Para esses tipos de projeto, considerados de baixo e médio potencial para poluir, o interessado fará uma espécie de autolicensing. Ou seja, vai dizer para a autoridade que está tudo certo e conseguir a licença para funcionar de forma automática. **É a raposa cuidando do galinheiro!** Além disso, o projeto restringe a participação do IPHAN, FUNAI e Fundação Cultural Palmares e ICMBio nos processos de licenciamento a casos muito específicos e torna a decisão desses órgãos não vinculante (ou seja, se a FUNAI se posicionar contra determinado empreendimento por impactar uma comunidade indígena, o órgão ambiental licenciador pode ignorar e dar continuidade ao processo). **E para piorar o cenário, outros povos e comunidades tradicionais, como os pescadores artesanais, não são sequer mencionados no projeto.**

#### **O QUE ISSO TEM A VER COM A NOSSA VIDA?**

As mudanças na lei ameaçam a proteção e o uso sustentável da natureza, pioram os eventos climáticos extremos e colocam o patrimônio cultural e os povos e comunidades tradicionais em risco. A população fica sujeita a mais poluentes e a saúde pública deve piorar muito. **Santa Catarina já é um estado muito afetado por fortes chuvas e secas.** A gente acompanha todos os anos o desespero da população afetada. E quando as desgraças acontecem, as empresas que liquidaram vidas humanas e não-humanas, apagaram culturas e histórias, devastaram florestas e sítios arqueológicos e poluíram o ar e as águas **fazem de tudo para não pagar a conta. Em Florianópolis, já enfrentamos escassez de água boa e vemos, todos os dias, prédios aparecendo onde antes havia morros, restingas e árvores.** Agora até uma marina gigante a prefeitura quer fazer na Avenida Beira-mar Norte, piorando ainda mais a qualidade da água e o trânsito já caótico da capital e colocando em risco a pesca artesanal e a vida nas baías.

Imagina se o projeto, do jeito que está, virar lei? Tudo vai piorar. Hoje, estamos lutando para impedir que isso aconteça. **Contamos com você nesta pressão popular! Consulte <https://pldadevastacao.org/> para saber mais.**